

Tiroteio agita PDT

Os freqüentadores do bar do Afonso, na 506 Sul, assistiram na noite de terça-feira a uma cena característica das mais longínquas cidades do interior brasileiro, onde a política ainda se rege pela ideologia coronelista. Após uma violenta discussão, regada a palavras do mais baixo nível, o candidato a uma das vagas na Câmara dos Deputados pelo PDT-DF, o advogado Pedro Calmon sacou um revólver e disparou dois tiros contra o coordenador de campanha do índio Marcos Terena, também do PDT, quase provocando uma tragédia. Apesar disso, o partido decidiu manter o fato em sigilo "por se tratar de uma questão meramente ideológica", segundo esclareceu ontem Ezequias Heringer Filho, a quem os disparos foram dirigidos.

Apesar da gravidade do fato e de reconhecer que Pedro Calmon "atirou para acertar", Ezequias Heringer disse que o episódio estava encerrado e que não gostaria de ver seu nome misturado ao do advogado, a quem faz sérias restrições. No entanto, ele acabou por fazer um desabafo, acusando o partido de ter sido invadido por aproveitadores, que pretendem usar a legenda em benefício próprio. "Porém, qualquer coisa envolvendo meu nome que sair publicada eu nego", sentenciou ele, pedindo para que a conversa ficasse em off.

Na verdade, o disparo da arma apenas culminou com uma briga que se desenvolve dentro do PDT, que teve início pouco antes da convenção regional do partido. Nesse processo estão envolvidas a atual comissão diretora e a facção chamada Chapa Movimento Socialista de Base, liderada pelo economista Paulo Timm.

A briga interna, inclusive, resultou em um mandado de segurança impetrado no Tribunal Regional Eleitoral para assegurar a participação da chapa dissidente na convenção regional do PDT, que escolheria os seus candidatos à Câmara e ao Senado. Porém, os socialistas de base foram derrotados na convenção, o que acirrou ainda mais os ânimos de ambos os lados.

A troca de farpas entre as duas facções do partido aumentou. A chapa Socialista considera o índio Marcos Terena como o único representante legítimo da ideologia do PDT. Para o

economista Paulo Timm, o presidente do partido e candidato ao Senado, Maurício Corrêa, é o responsável por todo o clima de violência e tensão existente entre os filiados".

CLIMAX

Na terça-feira, todos os candidatos à Constituinte pelo partido foram convocados para uma reunião no comitê eleitoral de Maurício Corrêa. O objetivo era tratar de temas relacionados à propaganda conjunta e o tempo disponível na televisão. Poucos candidatos, porém, compareceram, ficando a reunião transferida para hoje.

Os candidatos que estiveram presentes resolveram ir até o bar do Afonso, que fica ao lado do comitê. O assunto, apesar do local, não podia ter sido outro e a confusão começou. Segundo o coordenador da campanha de Marcos Terena, havia aproximadamente 50 pessoas no interior do estabelecimento.

A discussão se polarizou e Ezequias e Pedro Calmon iniciaram uma violenta troca de acusações, que imediatamente passou a ofensas pessoais, requintadas de palavrões e gritaria. Atingido, o advogado sacou seu revólver, apontando-o para o interlocutor e disparando dois tiros, que não acertaram o alvo. Uma testemunha contou que o crime só não aconteceu porque os amigos do advogado intercederam e conseguiram controlá-lo.

Embora o simples fato do advogado ter disparado a arma já se constitua em crime, o caso não chegou ao conhecimento da polícia. "A resposta será dada nas urnas", destacou Paulo Timm, ressaltando que após uma reunião os socialistas de base decidiram considerar o ocorrido como um incidente político, não justificando, portanto, um processo judicial.

Ezequias Heringer, em tom de voz bastante irritado, disse que não gostaria de ser citado e negaria tudo que fosse publicado, estando disposto, inclusive, a defender o advogado Pedro Calmon para que o fato não se tornasse público. Contactado no final da tarde de ontem, o índio Marcos Terena declarou que sabia do ocorrido apenas superficialmente, já que ainda não havia conversado com seu coordenador de campanha.